

Assignaturas

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fôra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em joca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruela n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
Repetições 25 rs linha.
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

AS PROPOSTAS DA FAZENDA

Levantou-se na imprensa partidaria um formidavel movimento contra as propostas da fazenda, apresentadas ao parlamento pelo sr. José Dias Ferreira. Diz-se que brevemente se organisarão *meetings* em varias terras da provincia para protestar contra ellas. E' pois possivel que o ministerio não resista a tal embate dos partidos colligados e que tenha de apresentar a sua demissão collectiva.

Mais uma razão para que nós, que pouco ou nada representamos na imprensa e na politica, possamos á vontade dizer a nossa opinião sobre as propostas. Se o ministerio tem os seus dias contados, ninguém dirá que a nossa critica significa um cumprimento lisonjeiro ou um acto de facciosismo partidario—*les morts s'en vont*. Fazemos justiça aos que cahem victimas do seu zelo e de uma ideia.

As propostas da fazenda foram classificadas uma verdadeira *rede d'arrastar*.

N'isto está, para nós, o seu merito, porque não ha razão alguma para cahir sobre certos e determinados artigos todo o peso do imposto com os addicionaes, enquanto outros ficam todos isentos. Assim os encargos tributarios distribuem-se moderada e equitativamente visto ser muito mais ampla a materia collectavel.

E, tendo tal caracter de generalidade, o imposto não podia deixar de incidir tambem sobre as classes pobres, mas o ministro attende-as tanto quanto possivel isentando a sardinha e o pão, os seus dois principaes alimentos, ao menos aqui na provincia. E' verdade que o sal, até agora isento desde 1880 volta a pagar imposto, porem o seu preço relativamente insignificante supporta sem custo a taxa. Se o sal é um artigo de primeira necessidade, tambem o vinho sempre foi, e comtudo nunca, nos tempos modernos, deixou de ser tributado com plena acquiescencia do povo.

O unico defeito que, n'este ponto, achamos ás propostas da fazenda é o perigo e a difficuldade na fiscalisação. Com os maus empregados fiscaes, que ha pelo paiz fôra, com as desigualdades e favores que se costumam fazer na arrecadação dos antigos impostos, a quantas injustiças, a quantos vexames ficarão agora sujeitos os commerciantes e o povo, visto que entram como materia collectavel quasi todos os generos?

Até agora não se pagava ao estado uma terça parte do producto dos impostos, perdida em descaminho nos impostos indirectos e na deficiencia das matrizes nos directos, e dos novos quanto se perderá?

Ahi está um problema bem difficil de resolver.

Todos estavam accordes em que era absolutamente necessario resolver o problema da fazenda. Impossivel continuar a persistir o *deficit* nas nossas finanças, porque falta a chuva dos emprestimos, que annualmente vinham de fôra regar o paiz e acudir ao thesouro vasio.

A ultima crise foi para nós uma boa lição, fechando a porta do credito. Viver unica e simplesmente com a *prata da casa*, tornou-se um principio assente.

Ora para viver sem recorreremos ao credito careciamos de balancear as receitas com as despezas e isto não se podia conseguir sem novos impostos.

O que se havia de tributar? Diziam os partidos politicos por meio da sua imprensa que a propriedade e as industrias não supportavam mais impostos por estar demasiado sobrecarregadas: que se não podiam agravar mais os impostos indirectos existentes.

Qual devia ser pois a outra materia collectavel?

Ou o ministro havia de socorrer-se dos outros artigos ainda não collectados ou de inventar materia não existente em que fizesse incidir o seu imaginario imposto — ou as propostas taes como as apresentou ou um mytho.

As propostas da fazenda são logicas, em perfeita concordancia com as apreciações, com as criticas dos partidos politicos; o procedimento d'estes é que é incoherente.

Ao menos o sr. Dias Ferreira atacou de frente o problema. Bem o dizia elle que as suas propostas iriam ferir a muitos e que a grita havia de ser grande. São um caustico applicado a um organismo já gasto e combalido e que andando ha annos com mezinhas, que os curandeiros lhe applicam, não quer ser curado porque lhe ardem os remedios. Grita o doente porque lhe arde, gritam os curandeiros porque receiam perder a avença.

Por isso o medico ha-de ser despedido para continuarmos a viver no mesmo estado.

Recenseamento Eleitoral

Brevemente vão começar os trabalhos do recenseamento eleitoral.

Deseja a commissão não ser acimada de facciosa e de parcial, e de fazer um trabalho completo tanto quanto possivel.

E' isso relativamente facil depois d'uma lucta em que se batalhou palmo a palmo o campo eleitoral; pois que os influentes politicos dos lugares e freguezias podem com precisão indicar quaes os individuos que faltam para ser inscriptos no recenseamento.

N'este intuito pedimos aos influentes politicos dos partidos que vão organisando as suas listas para depois serem presentes á commissão pela ordem das freguezias. Quando precisem, pode o recenseamento do anno passado ser-lhes facultado para o exame na secretaria da camara.

São os ex.^{mos} parochos das freguezias que mais carecem d'este exame visto que por lei tem de dar á commissão todas as informações. Para cumprimento da lei, para garantia dos direitos dos seus parochianos e mesmo para se eximirem depois ao trabalho de passar documentos que sirvam de fundamento a reclamações, devem munir-se, antes da sessão para que forem convidados, de todos os elementos precisos, afim de ficar completo e sem lacunas o recenseamento das suas freguezias.

Estamos longe de perfilhar as ideas das tricas na confecção do recenseamento eleitoral.

Os partidos devem bater-se no campo legal. Se sempre assim acontecesse nunca teriamos visto entre nós eleições violentas, criminosas.

E' claro que um partido a que roubam os eleitores, falsificando o recenseamento só tem um desforço — appellar para a violencia. Isto quando a falsificação attinge os influentes, porque, quanto a simples eleitores, quem sabe a que partido elles pertencem seis ou oito mezes antes do acto eleitoral?

E' tempo de entrar-mos na ordem e de darmos lá fôra um exemplo de moralidade.

Explanando estas ideas, de forma alguma temos intenção de mal-dizer do procedimento das anteriores commissões do recenseamento politico desde

a primeira aralista até á ultima progressista.

Cada homem, cada politico, cada grupo tem o seu modo de pensar. Nós preferimos a ordem, o cumprimento da lei, a justiça mesmo para os nossos adversarios — outros entenderão que isto são utopias com que nada se lucra, que nada significam. E' possivel mesmo que os nossos adversarios se riam e que se um dia se acharem collocados na nossa situação procedam da forma contraria.

Ainda assim nos não arrependeriamos.

Educados n'uma escola bem differente, victimas sempre de prepotencias inqualificaveis, não queremos agora que as nossas criticas se voltem contra nós.

Na commissão contamos com o nosso voto com a illustração de todos os cavalheiros que a compõem, por isso não duvidamos de affirmar que o recenseamento politico d'este ha-de ser tão completo quando seja possivel: tão pouco parcial quanto o queiram os influentes politicos nossos adversarios.

E' tempo já de fazer justiça a todos.

Administração municipal

Sessão camararia de 17 de janeiro de 1893

Presidente, dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente; vereadores, Francisco Fragateiro, Custodio José da Silva, Manoel d'Oliveira Valente, José Carlos d'Oliveira, José Pacheco Polonia e Antonio Ferreira da Costa, presentes.

Aberta a sessão foi presente um officio de Antonio Ferreira da Costa, de 2 de Janeiro do corrente anno, mas entregue hoje mesmo a esta camara, pedindo seja exonerado das attribuições de fiscal das obras da igreja de Esmoriz, nomeado pela respectiva junta da parochia.

Deliberou a camara não deferir a este pedido por ainda não ter tomado conta das obras da referida igreja.

—Outro do ex.^{mo} governador civil do districto, de 12 do corrente, resposta a uma consulta, declarando que deve ser posto de parte o concurso que se abriu já para o provimento do logar de thesoureiro d'esta camara e que o decreto de 24 de dezembro ultimo é o que regula o art.º 47 § unico da reforma administrativa de 6 de agosto.

Deliberou a camara abrir

novo concurso para provimento do dito logar na forma legal.

—Outro do sr. administrador do concelho de 14 do corrente, communicando que o official da administração José Maria da Graça Soares de Sousa entrara em exercicio no dia 8 do corrente.

A camara ficou inteirada, mandando que o dito empregado seja incluido na folha mensal.

—Outro do digno juiz de direito da comarca, de 16 do corrente, requisitando reparações na salla do tribunal constante do seu officio.

Deliberou a camara mandar fazer as obras mencionadas no officio.

—Outro do snr. dr. delegado da comarca pedindo melhoramentos nas cadeias e suas dependencias.

A camara mandou fazer essas obras, encarregando o mestre d'obras Valente de, primeiro as orçar e dar a nota do orçamento na sessão immediata.

—Disse o vereador Fragateiro que, precisando esta camara de responder ao officio n.º 94 do ex.^{mo} governador civil de 30 de novembro de 1892, propunha se pedisse ao governo entregasse a administração e propriedade de todas as estradas que ficam ao poente da via ferrea, em toda a extensão da villa, á camara, encarregando-se esta de as mandar reparar e concertar e que n'este sentido se respondesse ao mencionado officio.

Approvou a camara esta proposta e convidou o presidente a responder n'esse sentido ao referido officio, quando se resolvesse superiormente se continua ou não em vigor o decreto de 5 de dezembro ultimo.

—Tomando a camara conhecimento conjunctamente de dous requerimentos e um apresentado por Antonio Maria de Pinho Alho e outro de Manoel d'Oliveira Lopes resolveu, ouvidos os dois requerentes, que se concedesse ao primeiro, alinhamento para o seu predio por toda a extensão do valle do segundo, devendo deixar a passagem do rego d'agua que alli existe e pagando do terreno que lhe foi concedido para bem do alinhamento a quantia de 2\$500 reis.

—Foi presente a informação do mestre d'obras Valente e achando-se tambem presente o transgressor Manoel d'Oliveira Lopes, accusado de ter feito tomadia em terreno baldio municipal da Ponte de Pedra e d'ahi abrir um poço que se acha mal vedado e destrui-

do um passeio publico que corria ao longo do seu predio, resolveu que o referido transgressor pague todo o terreno que tomou pelo que foi arbitrado: que vede o poço com muro sufficientemente alto para evitar qualquer perigo aos transeuntes e que á sua custa reconstrua o passeio.

— Deferiu o requerimento de Joaquim Caetano da Rocha, de Vallega, concedendo-lhe licença para alinhamento e cota de nivel, afim de vedar uma sua propriedade que confina pelo norte com o terreno municipal.

— Outro de Antonio Gomes da Costa pedindo se lhe mande documentar a despeza feita com o cruzeiro aereo da igreja de Esmoriz, mandando que o mestre d'obras Valente fosse examinar a obra, convidando previamente o fiscal para examinar, e no caso d'este as não approvar não se documentará, porém recusando-se a examinal-a e a emittir o seu voto, o mesmo mestre de obras a examinará documentando a despeza se a approvar tendo em vista o auto da arrematação e a planta.

— Outro de Antonio Pereira Carvalho, d'esta villa, pedindo alinhamento, cota de nivel e licença para deposito de materiaes. Deferido.

— Outro de Thereza Gomes Vedinha pedindo terreno na costa do Furadouro para construcção de um palheiro em substituição do outro seu onde estava assente um palheiro que ardeu no ultimo incendio do Furadouro.

Deferido, reservando-se a camara para lhe marcar o terreno quando fôr á costa demarcar os outros já requeridos.

— Outro de Manoel da Silva Henriques pedindo alinhamento para vedar o seu predio. Deferido, mandando o mestre d'obras Valente proceder ao referido alinhamento.

Depois d'isto encerrou-se a sessão.

Para que se tornem bem publicos os actos da camara municipal, começamos hoje a dar um resumo da acta das suas sessões.

Assim mostramos claramente que a vereação está prompta a responder pelo seu procedimento e nem se arreceia de quaesquer criticas.

Mais circumstanciadamente do que nos numeros anteriores, damos agora o resumo incluindo o nome dos auctores das propostas. Tudo ás claras e vá a responsabilidade a quem toca.

E' este um systema opposto ao seguido pelo sr. Aralla, como presidente da camara, que pertinazmente negára ao editor do «Ovarense» o exame das actas das sessões para se não tirarem apontamentos, apesar d'elle o requerer.

Votou a camara, como acima fica dito, que se pedisse ao governo a administração e propriedade das estradas ao poente da via ferrea e em toda a extensão da villa; e esta

proposta teve tres fundamentos—1.º reparar e concertar as referidas estradas, que estão verdadeiramente intransitaveis e que causam innumerous prejuizos aos habitantes da villa—2.º poder sujeitar todas as construcções de predios urbanos dentro da villa a uma planta, que tenciona mandar levantar—3.º evitar os incommodos dos proprietarios da villa, pois elles precisam, para construir os seus predios fronteiros a estradas do estado, de andar a pedir licenças ás di-recções das obras publicas, licenças que só a muito custo e bem demoradamente conseguem.

Era, pois, de urgente necessidade a medida, que a camara votou; e se ella acarreta para o municipio alguma despeza, essa despeza compensa-se com os beneficios que d'ahi resultam.

Novidades

Obras camararias — Vão amanhã começar as obras de reparação da estrada e muros do Casal que em parte estão completamente destruidos.

Conjunctamente com estas começarão as obras nas enfermarias do hospital e casa do mordomo-mór.

As mais obras não se empreendem por não estar ainda elaborado o orçamento complementar, que na proxima sessão vai ser apresentado á camara.

Hoje serão vistoriados os pagos do concelho para examinar se podem ser simplesmente reparados ou construidos de novo. As obras n'este edificio devem começar brevemente.

Serviço militar — Até hontem tinham sido requeridas na secretaria da commissão do recrutamento militar d'este concelho 50 remissões de mancebos dos contingentes militares.

As guias e o pagamento deram entrada no cofre da recebedoria.

Novamente avisamos os mancebos proclamados recrutas effectivos para que se apressem a tirar a suas guias e a pagar a remissão, porque com a demora podem soffrer consideravel prejuizo.

Por enquanto teem os mancebos dos contingentes de todos os annos incluindo o presente obtido a sua remissão por 80\$000 reis mas parece que nas estações superiores se pensa em interpretar o ultimo decreto no sentido de mandar fazer as remissões por 80\$000 reis dos mancebos sorteados no ultimo anno e applicar aos dos annos anteriores a remissão por 150\$000 reis.

E' por isso de conveniencia que todos tirem guia e effectuem o pagamento da sua remissão ao mais breve.

Nascimentos, casamentos e obitos — O movimento civil de todo o concelho d'Ovar no mez de dezembro de 1892 foi o seguinte:

Nascimentos...	57
Casamentos...	17
Obitos.....	35

Fallecimento — Falleceu o sr. Manoel José de Pinho (Agueda).

A' sua familia da-mos sentidos pesames.

Doença — Tem estado doente o reverendo abbade d'esta freguezia e o sr. Abel de Pinho.

Desejamos-lhes prompto restabelecimento.

Bocados d'ouro — Não podemos resistir á tentação de transcrever uma noticia da «Folha d'Ovar», é a seguinte.

«Hontem o nosso amigo, intelligente secretario da administração d'este concelho e valente candilho do partido regenerador (leia-se aralista) d'esta villa, sr. Isaac Fonseca da Silveira, que para não soffrer o nosso despeito, enviou-nos cartão de convite para assistirmos a uma esplendida ceia, que teve logar nos campos fronteiros ás Pontes e que correu n'uma animação constante.

Isto tudo parece inventado e não é.

O sr. Isaac valente caudilho do partido aralista! Então quaes serão os caudilhos fracos?

E tem o sestro de convidar os seus amigos para ceiar nos campos fronteiros ás Pontes. Para tanto não se emprega o verbo *ceiar* mas outro um pouco mais appropriado.

Mas a verdade é que se o noticiarista da «Folha» não fosse convidado para ceiar nos campos fronteiros ás Pontes, ficava despeitado. E' elle proprio que o diz com uma franqueza tal que espanta toda a gente.

Se nos fosse permittido diriamos ao sr. Isaac Silveira que, quando convidasse os amigos os não mandasse cejar para os campos, porque por certo elles se offendem gravemente. Não se manda assim uns homens para os campos, porque lá por certo não encontram comida do seu agrado. Fazemos plena justiça aos seus amigos.

Suicidio mysterioso. — A's 9 horas da noite de ante-hontem ouviu-se a detonação de um tiro nas proximidades da Porta do Sol, em Madrid.

Tinha sido disparado dentro d'um carro, que parou immediatamente, saltando o cocheiro da almofada para ver de que se tratava, pois momentos antes tinha feito entrar no vehiculo uma senhora que o mandou bater para a rua do Arenal.

Esta senhora estava encostada sobre o lado esquerdo do vehiculo e tinha o rosto coberto de sangue e o cranio despedaçado. Fôra tão consideravel o derramamento de sangue que, empapando as roupas da suicida, formou uma poça no estrado do carro. O tiro fôra disparado no lado direito da cabeça com uma pistola de calibre n.º 9, devendo ter produzido morte instantanea.

A suicida denotava ter 30 a 35 annos. Era alta morena, cabello preto e um tanto nutrida. Vestia de preto, com o casaco guarneecido a pelles. No lenço tinha as iniciaes E. V.

Nas algibeiras não tinha documento algum que provasse a sua identidade.

Assumptos municipaes

O estado do cofre municipal em 2 de janeiro do corrente anno, quando a actual vereação tomou posse era o seguinte:

Dinheiro existente:

Em conta geral	2:404\$085
Em viação	1:572\$338
Do legado Ferrer	295\$580
Somma	4:272\$003

Parece á primeira vista que é esta a importancia do *saldo* deixado pela vereação transacta, porém da sua importancia falta deduzir os encargos já realizados e que a actual vereação tem de pagar pelo seu orçamento e são:

Em divida ao secretario da administração de ordenados vencidos antes de dezembro e não pagos	138\$660
Idem ao amanuense Abel Pinho	40\$835
Idem ao official José Maria da Graça	22\$400
Idem ao official Basilio	4\$000
De missas do legado de Antonio Rodrigues Formigal	2\$000
Para pagar o legado do P.º Ferrer	398\$940
Da estrada de Bustelo de Vallega arrematada	3:998\$000
Custo das expropriações d'esta estrada	656\$010
Em divida aos professores primarios dos seus ordenados vencidos antes de dezembro	843\$960
Somma Rs.	6:104\$805

Deduzindo do saldo	4:272\$003
Os encargos	6:104\$805

Fica um deficit de Rs. 1:832\$802

que vem onerar o orçamento da actual vereação.

E' preciso não confundir o dinheiro que existe em cofre com o *saldo*.

O *saldo* existiria se a vereação transacta tivesse pago os seus compromissos realizados deixando ainda dinheiro em cofres. De contrario é preciso deduzir uns dos outros para se chegar a um resultado positivo.

Assim por exemplo: de que vale existir em cofre o dinheiro dos empregados da administração, se elle lhe é devido e a actual vereação tem de pagar desde já a esses empregados? De nada.

O mesmo succede com as expropriações da estrada de Bustelo de Vallega, a maior parte das quaes teem de ser pagas dentro de um ou dois mezes.

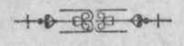
Esta illusão mais facilmente desaparece comparando as verbas existentes no cofre com as dos encargos. Veja-se por exemplo que figura no cofre 295\$580 reis do legado Ferrer quando d'esse legado ainda se devem aos legatarios 398\$940 reis da prestação já vencida no anno passado e que deve ser paga pelo orçamento complementar agora elaborado.

Por isso concluímos que longe da vereação transacta ter deixado á actual *saldo* de 4:272\$003 reis, lhe legou um *deficit* superior a 1:832\$802 reis, pois aos encargos descriptos faltam addicionar outras verbas, taes como o pagamento ao official da administração Gonçalo Maria de Rezende a importancia do imposto pago pelo ordenado dos professores, pois que a sua divida descripta é liquida do dito imposto.

Dando a nota d'este balanço por forma alguma queremos apreciar os actos da vereação transacta. Não é por deixar no cofre camarario *saldo* ou *deficit* que uma administração municipal se acredita ou desacredita.

Nós que defendemos a actual vereação podemos desde já dizer que ella deixará no cofre *deficit* se lhe fosse destinada para gastos sómente a receita ordinaria de que usou a vereação transacta; e isto pela simples razão de que os actuaes vereadores pensam em emprender grandes obras em todo o concelho. Havendo melhoramentos importantes, ha-de apparecer grande despeza que não pôde ser coberta com a simples receita ordinaria.

Comtudo se apresentamos este balanço é para de futuro se não vir irrogar responsabilidades de dinheiros deixados em cofre, a quem de facto os não recebeu, porque recebê-los, para immediatamente os ter de entregar e ainda por cima ter de repor dinheiro do seu orçamento, das suas receitas, não causa beneficio algum.



Litteratura

UMA LADRA

Era coisa combinada havia muito tempo e sabida de todos o projecto de casamento de Joanninha Hombrou com Pedro Tourat e aos domingos, todos os que encontravam Pedro na estrada que liga Trourville a Neuport diziam:

—Lá va o Pedro Tourat fallar á noiva.

—Bons dias, sr. Pedro. Então quando é o casamento?

—Pelo S. João, provavelmente.

—Ainda quatro mezes. Hão de parecer-lhe bem compridos!

—Não digo que não.

—Com certeza... E' uma joia a menina Joanninha, embora o pae d'ella não seja rico como o do sr. Pedro.

E no entanto aquelle casamento não fóra combinado muito facilmente.

O tio Tourat, riquissims proprietario de Neubourg, tinha gritado um pouco quando o filho lhe manifestara a intenção de casar com a Joanninha, a filha do velho usurario Hombrou.

—Estás doido? A filha de um usurario, de um avarento, que toda a gente da terra despreza, e a quem o pae obriga a trabalhar para supprimir as suas necessidades.

—Amo-a meu pae.

—Amal-a! Não está má razão!...

—Se não me deixa casar com ella morro de desgosto.

O pae gritava, ameaçara.

Não ter senão um filho, ter trabalhado toda a vida para fazer o rico e vel-o casar com a filha de um homem d'aquelles! Mas, como no fundo adorava o filho e como ao mesmo tempo se lhe tornava insupportavel vel-o infeliz, acabou finalmente por ceder.

—Está bem. Manda-me cá o tio Hombrou e fallaremos.

Hombrou veio no dia seguinte: era velho, mal encarado, falso.

—Mandou-me chamar, sr. Tourat? Tem talvez algum devedor remisso que não quer pagar?

—Não se trata d'isso. Meu filho ama a sua filha.

—Ah! sr. Tourat, infelizmente é verdade, a minha filha tambem ama seu filho. E' para elle uma grande desgraça!

—Porque?

—Pobre rapariga! Não tendo, como não tem, sequer um soldo de seu, o senhor não consentirá nunca que ella case com seu filho.

Tourat apurou-se.

—Nem um soldo! Pois o senhor quer obrigar-me a acreditar que tendo andado trinta annos a especular com a miseria dos infelizes, não conseguí arranjar-lhe um dote?

—Nem um soldo, sr. Tourat, nem um soldo. Tenho sido sempre bom de mais, nunca soube fazer valer os meus direitos.

—Sr. Hombrou, não me diga a mim essas coisas.

—Pois eu havia de sujeitar-me a viver n'uma velha choupana, se podesse ter uma casa comoda? A Joanninha não tem nem um soldo de dote. Ambos os nossos filhos serão infelizes.

E o velho fingiu que enxuga-

va uma lagrima com a manga do casaco.

Tourat encolheu os hombros.

—Não ha a minima sombra de verdade em tudo o que está dizendo.

—Informe-se... Informe-se e verá. Conhece o banqueiro onde eu tinha depositado os meus fundos ou o tabellião onde tenha registado os meus bens immoveis?

—E' capaz de ter escondido sabe Deus onde alguns saccos de escudos. Mas não importa, o meu filho ha de casar com sua filha mesmo não tendo ella nem um soldo de dote.

—Ah! sr. Tourat!

E o velho usurario estendeu-lhe a mão.

Tourat, porém, retirou-a d'elle.

—Não ha motivo por isto para ficarmos amigos.

E voltou as costas ao avarento.

II

Combinou-se esperar para a realização do casamento que Joanninha tivesse desoito annos e haja um anno e alguns mezes e os noivos passavam dias felizes.

Encontravam-se todos os dias depois do jantar no caminho que une as duas povoações, sentaram-se á beira da estrada e de mãos dadas conversavam acerca da sua futura felicidade.

Adoravam-se.

Joanninha era formosa, ingenua, bondosa, e tinha uma profunda gratidão por aquelle gentil mancebo, tão rico, tão estimado n'aquelles sitios, que tanto lhe queria apesar da sua pobreza e que estava prompto a casar com ella, sem dote e mesmo sem enxoval.

Pobre! Effectivamente era pobre. Era forçoso acreditar-o visto que seu pae a deixava trabalhar tanto, durante todo o santo dia, occupada nos mais rudes serviços.

Pobre! E, no entanto, parecia-lhe muitas vezes ouvir de noite, quando todos deviam estar dormindo em casa, como que um ruido de moedas de ouro que alguém estivesse contando. O que havia, pois, de tão mysterioso n'aquella acanhada casa, situada no ultimo andar, ao pé do celeiro, onde seu pae não consentira nunca que ella entrasse?

Um dia movida pela curiosidade, perguntou d' repente:

—O pae tem dinheiro em ouro escondido n'aquella casa? Não quer que eu lá entre!

E Hombrou começara a rir de uma maneira singular:

—Dinheiro em ouro!... Ora essa!... Dinheiro em ouro! Se o tivesse, minha filha, não o escondia lá em cima, empregava-o em joias para ti. O que lá tenho são papéis antigos, umas escripturas que ás vezes tenho que examinar com o meu socego...

III

Approximava-se a epocha marcada para o casamento. Pedro e Joanninha viam já perto a felicidade.

De subito espalhou-se no sitio uma noticia grave. O tio Tourat, que havia tempos se entregava a alguns negocios ruinosos, arrastado por um banqueiro de má fé, perdera sommas enormes.

—Está completamente arruinado! diziam todos.

—Ora! as migalhas que lhe ficam ainda valem muito...

Quanto a Pedro perfeitamente sabedor dos negocios de seu pae, entendeu que devia revelar a Joanninha toda a verdade.

—Estamos completamente arruinados disse-lhe, e não me restam senão os braços para trabalhar e prover á minha subsistencia e á de meu pae. D'antes era eu para ti um bom partido. Podia offerecer-te a abastancia e todos os prazeres da vida. Hoje não. Unindo-te a mim, terias que compartilhar as minhas privações. Restituo-te a tua palavra.

Como unica resposta, Joanninha lançou-lhe os braços ao pescoço.

—Pedro, quero-te muito. Quando tu eras rico querias-me, apesar de eu ser pobre. Hoje estamos no mesmo nivel. Casemos, Pedro. Trabalharemos juntos e juntos não sentiremos privações.

—Mas teu pae?

Que lhe importa a elle, desde que eu deixe de ser-lhe pesada?

E Pedro e Joanninha separaram-se felizes no meio da sua desgraça; confiando no seu reciproco amor, repetiam um ao outro: «Até amanhã».

Joanninha contou a seu pae o que soubera acerca da ruina de Tourat. Esperava um simples encolher d'hombros, mas o usurario soltou um grito feroz de alegria:

—Arrumado, hein? Aproveitou-lhe muito receber-me d'aquella maneira! Ah! queria humilhar-me com as suas riquezas? Não queria estabelecer relações comigo? A minha filha não tem dote? Muito bem! Pois agora sou eu que me opponho ao casamento. Meu pae!

—E' como disse! Opponho-me e é preciso que todos saibam que sou eu que recuso.

—Mas meu pae, eu amo Pedro.

—Ora adeus! Bem me importa a mim essas tolices. Não casas com elle, digo-te eu... Um insignificante que não serve para nada e que não é capaz de ganhar o preciso para viver! Não casas com elle.

Joanninha cuidava morrer, ouvindo estas palavras.

De subito teve um impeto de revolta.

Aprumou-se deante do pae e, olhando para elle fitamente, respondeu com voz vibrante:

—Amo-o. Hei-de casar com elle.

—Não casas. Dou-te a minha palavra. E por te teres atrevido a fallar assim a teu pae, toma!

Joanninha não pensou sequer em evitar a brutal aggressão. Pensava em Pedro que não poderia tornar a vêr.

IV

O casamento fóra addiado.

Fallara-se bastante d'esta ruptura, e em seguida esquecera-se o incidente. Pedro abandonara aquelles sitios, compreendendo que seriam baldadas todas as tentativas para de novo se approximar de Hombrou, e não se sentindo com forças para viver junto d'aquella que adorava e a qual tivera de renunciar.

Havia tempos que Hombrou descobrira que o roubavam.

Duas semanas antes, uma

noute em que tinha ido brincar com o seu thesouro no mysterioso quarto do ultimo pavimento, descobrira que lhe faltavam algumas moedas d'ouro em um dos montes que ali tinha.

—Provavelmente contei mal, pensou.

Mas na noite seguinte não lhe restou a minima duvida.

Um pequeno sacco cheio de moedas de ouro estava arrombado.

—Ah! miseravel ladrão! Patife! Se me cae nas unhas!

E Hombrou, armado de um pesado revolver, sustendo a respiração, passava as noites á espreita, girando em volta da casa. Não se approximava ninguem! Ao cabo de algumas noites,

pensou:

—O patife já está cheio. Não torna mais.

E deixou de rondar a casa.

No entanto, na noite seguinte apparecia arrombado outro sacco.

Parecia brucharia, e Hombrou, jurando vingança, começou a ronda.

Ninguem! Não conseguia apanhar ninguem! E comtudo o thesouro diminuia.

E o que augmentava o furor do velho era saber que o outro o seu inimigo, Tourat, providencialmente auxiliado sem saber porquem, por alguém que nem mesmo elle se dera a conhecer, conseguira compôr-se com os seus credores e entregara-se de novo ao trabalho.

—Estou a ver, repetia o velho, que torna a enriquecer e que eu chego a ficar sem um soldo!

Hombrou limitara-se até então a espreitar os arredores de casa e a fechar cautelosamente todas as portas e janellas. Pensou melhor. Saiu uma manhã, dizendo que ia a Rouen e que só voltaria no dia seguinte. Pelo contrario, voltara a occultas e, ao escurer escondera-se no celeiro com viveres para dois dias, resolvido a não sahir d'alli sem descobrir o roubador do thesouro.

Dera meia noite. Hombrou ostava ali, immovel, armado de ouvido á escuta.

Então a porta abriu-se muito devagar, desenbandando-se no escuro uma figura humana.

O velho levantou a arma e fez fogo.

Ouviu-se então um grito e em seguida o estrondo de um corpo cahindo pesadamente no chão.

—Apanhei-te finalmente patife!

Accendeu uma luz e approximou-a do corpo inanimado.

Por sua vez soltou tambem um grito,

—Joanninha!

Julião Berr Turique.

Carta de Lisboa

Caros leitores.

O illustre E'fe, que com a sua penna dá nome e gloria á «Folha d'Ovar», devido talvez aos bellos acepipes da consoada, deixa transparecer na sua ultima cartinha uma transformação verdadeiramente radical. Já não é o mesmo E'fe, com as suas cartas cheias de tremendas baboseiras a ponto de causarem arrepios e vomitos a quem tenha a desgraça de as lêr. O E'fe d'agora é inteiramente outro, tem muito mais espirito, um espirito fino, cortante,

etc... Que transformação, ó ceus! Todavia ha um problema que eu desejava vêr resolvido por alguém que melhor do que eu o saiba pôr em equação. Eil-o: Que relação existirá entre o E'fe antigo e o moderno?—Como veem, caros leitores, o problema á primeira vista não parece ser difficil de resolver; mas bem analysado creio que offerece alguma difficuldade. Peço, pois, aos meus caros leitores o obsequio de m'o pôrem em equação que eu depois me encarrego de o resolver, e de lhes participar o resultado final. A proposito: O meu amigo E'fe parece que não está muito de bem com João Sincero.

Que te dóe, rapaz?

Não tenho a certeza, mas quero-me parecer que o meu illustre adversario ainda traz a macacaria desarranjada, deixando-se embalar por umas illudes muito pouco a proposito. Creia, pois, o meu amigo que João Sincero e Y. são dois entes perfeitamente distinctos, e que peccam ambos elles por excesso... de importancia que estão ligando á sua pessoa. O sr. E'fe, se não é um patusco, um refinadissimo... com aspirações a qualquer coisa, desde já perco as esperanças de um dia o poder classificar.

—Os muitos affazeres que hoje tenho, impedem a que eu seja mais longo. Termino aconselhando o sr. E'fe que trate d'outra vida.

Sempre ao seu dispôr.

Y.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de Francisco Roiz da Silva Pepulim e a todos protestam gratidão.

Ovar, 19 de janeiro de 1893.

Domingos Roiz da Silva Pepulim.

Rosa Marques Pepulim.

Francisco Roiz da Silva Pepulim.

Maria Marques Pepulim.

José Lopes Fidalgo.

Anna Lopes Fidalgo.

Domingos Lopes Fidalgo.

Anna Marques.

Antonio Lopes Fidalgo (ausente)

Maria do Carmo Corrêa Vermelho.

Domingos Lopes Fidalgo (ausente)

Rosa Corrêa Vermelho.

José Lopes Fidalgo (ausente)

Maria de Jesus Gomes da Silva.

Manoel Pereira Mauarte (ausente)

Margarida Lopes Fidalgo.

Manoel Pepulim.

Manoel Rodrigues Pepulim (ausente)

José Lopes.

VENDA

Vende-se o moinho e coradoiro junto, pertencente a D. Anna Augusta Pinto d'Azevedo, sito no logar do Casal, d'esta villa d'Ovar. Quem pretender falle com o Padre Agostinho José Paes Moreira, no largo de P. S. edro.

EDITAL

Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Ovar:

Faço saber que achando-se depositada á minha ordem a quantia de (195\$645 réis), cento noventa e cinco mil seis centos e quarenta e cinco réis, para ser dividida por aquelles que mais prejuizos soffreram no ultimo incendio do Furdouro, de 7 de junho passado, são convidados por este meio, e mais uma vez, todos aquelles individuos, que se julgarem com direito á referida quantia, a vir prestar declarações a esta Administração até ao dia 22 do corrente mez. Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares do estilo.

Administração do concelho d'Ovar, 7 de janeiro de 1893 e trez.

O Administrador do concelho, *Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz.*

POR MENOS PREÇO!

No talho de carnes verdes de Francisco Antonio Lopes, sito á entrada da rua da Praça, a carne de vacca da aba, do peito e carnes intermeadas vendem-se a 120 réis o antigo arratel ou a 220 réis o kilo.

E' uma grande redução no preço anterior.

OVAR

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis \$5000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

LEÓN TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.º FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.º e rev.º sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.ºs e rev.ºs srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIIS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço. 400 réis

“ 420 “

Deposito—Livraria Portuguesa, Loyos, 56—Porto.

Biblioteca de

O Pimpão

Esta obra litteraria — que mais pode considerar-se obra do misericordia, visto como vae ensinar os ignorantes e castigar os que erram — custará a insignificancia de 100 réis cada volume!!!

A assignatura annual — com posta de 12 volumes — importa apenas em 1:000 réis, pagos adiantadamente.

Quem quizer fazer essa assignatura — e qual será o pateta que não queira?.. — mande a indicação do nome e da morada, acompanhada dos respectivos 10 tostões para a—**Biblioteca do PIMPÃO, Largo de S. Roque, 8, Lisboa.**

Quem preferir a coisa em dotes homoeopathicas, mande apenas um tostão, tambem com indicação do nome e da morada que o livrinho lá lhe irá parar a casa.

E, se quizer—e é que ha-de querer! os livros dos mezes seguintes vá pingando tostõesinhos de trinta em trinta dias.

E não pomos mais na carta —nem mesmo a assignatura.

A assignatura fazem-na v. v. ex.ºs . . .

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramático da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—*O Castello da Raiva* de L. Stapleau—*Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriol*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapéus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19 LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapéus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encomendas para a provincia, encarga-se d' enxovaes de noiva e de baptisado, envia—franco de porte—AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, ninguem pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPEUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 réis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido 2:500

Feitio de vestido de seda 3:500 ou 4:000

Feitio de chapéu 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas. Pagamento adeantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fremont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos. — Beca da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

e

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do

Porto

—

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores.